

# A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.  
(Sem estampilha.)  
Por anno . . . . . 2\$100  
« Semestre . . . . . 1\$300  
« Trimestre . . . . . 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escritorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero apulso 40 reis. No mesmo Escritorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá cindo francas de porte, e as publicará, querendo, sendo legalmente reconhecidas por Tellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA,  
(Com estampilha)  
Por anno . . . . . 2\$930  
« Semestre . . . . . 1\$560  
« Trimestre . . . . . 850

## AVISO.

Assigna-se, e recebe-se o importe das assignaturas para este Jornal nas seguintes terras do Reino:

Em Lisboa em casa do snr. João Paulo Martins Lavado, com armazem de livros na rua Augusta n.º 8.

Porto em casa do Snr. Joaquim José Monteiro Guimarães, rua das Flores á quina da viella do Ferraz,

Braga, o Snr. João Fernandes Vallença, na loja do Snr. Luiz Antonio Ferreira da Costa negociante á Galeria.

Villa do Conde em éasa do snr. Antonio Gomes Ferreira aos Arcos, proximo á Senhora da Lapa.

Fafe, Celorico, Cabeceiras de Basto, e Povoá de Lanhoso, nas administrações do Correio.

Previne-se mais, que como a maior parte dos snr. assignantes de trimestres acabam no fim do corrente, e prometteram continuar, porisso aquelles Snr. que nos não prevenirem com tempo se lhe continuará remettendo a folha, considerando-os como assignantes.

GUIMARÃES 10 DE NOVEMBRO.

UMA revolução politica acaba de ter lugar em todo o paiz.  
A batalha, que decide da sorte desta nação por espaço de quatro annos, ferio-se: — qual fosse o resultado em breve o saberá o publico ainda não indifferentista aos destinos da patria.  
Prasa a Deos que os nossos collegas na respeitavel judicatura da imprensa, não sinlão o coração aperiarse-lhe no peito, de desgosto e

pesar, como nesta hora nos está succedendo: — fallamos do resultado da elleição para Deputados da Nação Portugueza no concelho de Guimarães.

E não é porque a victoria nos não surrisse — não é — porque vencidos tenhamos de passar debaixo das forcas caudinas: não, — nos como partido fomos meros espectadores da travada pelega, — assim se havia decidido em conselho dos chefes, nem honra nem opprobrio nos cabe em partilha.

Não vamos aos arraes do vencedor assistir aos seus festins da victoria, nem tambem aos do vencido enxugar-lhe as lagrimas: — para uns será sempre cedo, porque nunca hade soar a hora, — para outro, reconhecerão que — é tarde.

O partido da velha monarchia colligado com os liberaes conservadores, e alguns dispersos, obtiveram contra o Governo uma maioria tal como em annaes de opposição não se conta desde muito.

A victoria que sempre fora adversa, — sorrio-lhes a final! — não podia deixar de ser assim; combatiam contra uma auctoridade sem prestigio e tal chefe, taes soldados! ninguem nos podera contestar o desmerito e enfatuamento desses guerrilhas que pondo na cabeça um chapeo embicado, uma farda — para funcções, — se julgáram os primeiros cabos desde Cesar até Napoleão!

A omnipotencia administrativa ahi jaz por terra; o prestigio não se adquire nas missas diplomaticas do centro da rua nova, nem as sympathias publicas se adquirem apertando ou alargando mais ou menos aristocraticamente o comfortable cambre.

Nós soldados victoriosos e filhos do progresso não podiamos servir sob as ordens d'um general laeanho, nem prestarmos homenagem ao posso quero e mando d'um antigo capitão mór resuscitado ad hoc.

Quando a gralha se adornou com as penas do pavão, que fizeram as gralhas? . . . Aconselháram-na certamente a que se deixasse de vaidades, que ephemera seria a sua gloria; — ella porem vaidadeza não os ouviu — julgou despeito o que era só verdade pura, e lá foi soffrer o terrivel desengano, quando — mas já tarde, se vio despido de todas as emprestadas galas com que se tinha arrebicado!

Aqui succedeu o mesmo: e já não podemos ser taxados de desvairar o povo, perguntaria-mos, de que lado estão as sympathias; de que lado está a confiança public, exc. mo chefe do Districto! Será naquelles cavalheiros que tem sido escolhidos pelo povo para os guiar nas lides da liberdade, ou na vossa auctoridade que com todas as suas circulares e ameaças, levou a derrota, que até a nós nos envergonha? . . .

— L'état c'est moi dizia o despótico rei de França, — a opinião publica — sou eu dizia o

administrador do concelho da cidade de Guimarães aos eleitores de 52, 54 e de 1856!!

E aos 9 de Novembro desse mesmo anno — o administrador do concelho perde uma elleição, quando os progressistas só pediam que nella se não mettesse a auctoridade, para mais uma vez offerecerem á patria os louros da victoria!!

Aos nomes dos honrados condes d'Azenha, e Arrochella, do general barão d'Almargem, do sympathico visconde de Pindella e de tantos cabos que se não são illustres, iguaes em brios e com redobrado amor ás ideas liberaes; quizerão antepor — nomes que só á sombra das victorias ganhas por estes é que se fizeram conhecer! — O povo assim que viu a gralha adornada com a sua plumagem depenou-a, — reduzio-a á nudez, — é o que acaba de succeder; — os progressistas retiraram o apoio á auctoridade, e á corte da rua da Fonte Nova, e estes veem-se — corridos vencidos — e reconhecendo que o prestigio dos povos não se adquire com diplomaticos bilhetes d'amor. O partido progressista em Guimarães não toma a responsabilidade da derrota que a auctoridade, e por consequencia o Governo acaba de soffrer — a responsabilidade pertence toda ao chefe do districto — S. Ex.ª não pode allegar ignorancia, — e mais uma vez reconhecerá a verdade do rifão. —

Quem me avisa meu amigo é; — especialmente quando esse aviso proveio de cavalheiros. Aos partidos vencedores damos os emporas, pois que souberam fazer uso do sagrado direito que a Carta Constitucional da Monarchia lhe confere, com a maior honra, brio, e dignidade.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

E' já facto consummodo a retirada de Napolees das legações franceza e ingleza, as quaes sahiram para Roma e Civita-Vecchia no dia 28 e alli se embarearam para Marselha. As primeiras esperanças dos revolucionarios sahiram malogradas: confiavam elles que a partida dos embaixados da Faança e Inglaterra seria o signal de uma revolução nas Duas Sicilias, ou pelo menos de uma demonstração hostil ao rei Fernando II; porem nada disto succedeu, e a cidade permanecia tranquilla, continuando-se, todavia, a adoptar precauções militares. O general Lanza, governador de Napoles, devia, segundo noticias desta capital de 27, ir para Gaeta. O commercio estava algum tanto froxo.

Ser Roberto Peel um dos lordes do almirantado, bem conhecido no mundo politico, pronunciou um discurso diante dos officiaes da milicia de Stafford, o qual produziu certa emção em Londres. O orador levou os ouvintes a não contarem muito com a paz: na opinião do



orador, a Europa acha-se n'um volcão, que pode rebentar de um momento para outro, e indicou as questões de Napoles e dos Principados danubianos como objectos de grave inquietação.

Descobrio-se no Mexico uma conspiração, que tinha por objecto assassinar o presidente e derribar o governo.

As noticias de Bombaim dizem que a expedição ingleza preparada na India contra a Persia, não irá provavelmente ao golfo persico em consequencia de ter o shah cedido ás reclamações da Inglaterra.

Dizem de Hong-Kong que os rebeldes chinos incendiaram a armada imperial do cantão de Wakian; o numero dos revoltosos augmenta em proporção que peora a situação do exercito imperial.

A agglomeração de originaes, cuja publicação deve necessariamente ter hoje lugar, impedem que extendamos mais esta secção: as noticias tambem não valem a pena de se extrahirem, pela sua carencia de interesse.

(Monarchia.)

### Folhas Francezas.

Até 31 de Outubro.

Lê-se no «J. des Debats:»

Admiramo-nos do accordo que existe entre os jornaes inglezes e os austriacos para contestarem a noticia do passo simultaneo dado pela Porta para convidar a Austria a retirar as suas tropas dos principados, e a Inglaterra os seus navios do mar Negro. Estes jornaes, de cuja boa fé não desconfiamos, julgão certamente ter razões para presistir nas suas negativas, apesar de não terem fundamento. Póde dar-se uma explicação muito natural desta presistencia, explicação que nós já hontem indicamos.

A resolução tomada pela Porta foi seguida de uma crise, em consequencia da qual o ministerio ottomano pediu a sua demissão.

Os representantes da Austria e da Inglaterra em Constantinopla, cuja influencia tinha sem dvida provocado esta crise, e que esperavam naturalmente aproveitar com ella, persuadirão-se que a queda do gabinete faria abandonar a medida aconselhada e decidida por esse mesmo gabinete. D'aqui vem os desmentidos dados pela imprensa de Vienna e de Londres á noticia que nós demos com varios outros jornaes. E' sabido que esta crise terminou definitivamente de um modo contrario ao que se tinham apressado a annunciar-nos.

A intervenção do Sultão e a sua recusa de aceitar a demissão offerecida pelo seu ministerio mudaram completamente a situação, e desconcertarão as esperanças que se tinham alimentado em Vienna e em Londres. A reintegração do gabinete deve, pela mesma razão, ser interpretada como o triumpho da politica e da medida, contra a qual se dirigião os esforços combinados da Austria e da Inglaterra. Pode por tanto crer-se que os desmentidos recebidos de Vienna e de Londres são effeito de um engano.

Tal é por em quanto, a unica explicação que se pode dar deste notavel incidente. Devemos acrescentar que esta explicação é conforme com a que hoje lèmos em um jornal, que devia receber a este respeito informações confidenciaes.

O telegrapho tras-nos hoje noticias de Napoles com data de 27 do corrente Outubro. Esperava-se no dia seguinte a partida das legações. Havião de ir por terra para Roma, e embarcar sexta feira na Civita Vecchia. Em tal caso poderão estar sabbado em Marselha. Parece que naquella data o governo napolitano continuava os seus preparativos de defesa.

### Telegraphia particular.

Trieste 29 de Outubro.

Noticias de Bombay dizem, que expedição ingleza preparada na India contra a Persia não irá provavelmente para o golfo Persico, por que o Schah accedeu ás reclamações da Gram Bretanha.

Marselha, 29 de Outubro.

Recebemos noticias de Napoles de 27. As legações partem amanhã 28 para Roma; embarcaram sexta feira em Civita Vecchia, e chegarão sabbado a Marselha.

O general Lanza substitue Gaeta como governador de Napoles. Continuam a adoptar-se grandes precauções militares.

A cidade continua tranquilla; o commercio está frouxo.

(P. dos Pobres)

« — A Abelha do Norte de 16 do passado, diz, que a nota do gabinete de São Petersburgo, sobre a questão de Napoles fizera grande impressão, e que até causara mudança de politica nas potencias occidentaes.

As observações d'este periodico deram lugar a que se julgue que a partida d'uma esquadilha russa para o Mediterraneo tem por objecto dar mais pezo ás observações feitas na referida nota, dando tambem um testemunho de affeição a El-Rei de Napoles.

Outros periodicos reputam mal fundada tal supposição. »

(Imprensa e Lei.)

## INTERIOR.

### ABERTURA DO CAMINHO DE FERRO.

O dia 28 de Outubro de 1856, fica sendo uma data memoravel na historia de Portugal.

O primeiro caminho de ferro foi neste dia aberto a viação publica, e solemnizado pela igreja e pelo estado, com as ceremonias que a tal acto dão o caracter de grandeza sanctificando o progresso.

A's dez horas da manhã, a estação do caminho em Santa Apollonia, estava já povoado por grande numero de alios funcionarios, nobreza, damas e convidados.

As avenidas e alturas da estação estavam apinhadas de gente. A parte do Tejo que lhe fica frente estava coalhada de embarcações miudas de todo o genero sempre girando e remoinhando este povo do mar, como faz em taes ajuntamentos o povo de terra. Figuravam de gente pacata e de proposito, os dous vapores do Ribatejo e o de guerra «Mindello» que deitaram ferro defronte do festivo pavilhão.

A's 11 horas estando já na estação, S. A. a Sr.<sup>a</sup> Infanta D. Isabel Maria, cardeal patriarcha e o corpo diplomatico, chegou S. M. F., seu Augusto Pae, as princezas e os Infantes.

No pavilhão havia tres compartimentos ricamente armados; um para a familia real, outro para o cardeal e sua cleresia, outro para o corpo diplomatico e corte, e o ultimo para a musica. Ao lado mas fora da estação, havia um grande amphitheatro toldado, para os convidados.

Começou o acto pela benção das locomotivas. Cada uma por sua vez, entrou na estação, parando junto ao estrado em que estava S. Eminencia, o qual tomando o hyssope aspergiu as locomotivas, deitando-lhe depois a benção.

Depois foram duas das locomotivas engatar-se no comboy, que era composto de 16 carruagens, indo no meio a da familia real. Occupadas as carruagens todas, segundo a designação dos bilhetes de convite, e indo na primeira o guarda real dos archeiros, dando o signal da partida, quando subiu ao ar a girandola dos foguetes, e troou o primeiro tiro da salva de artilheria, já o comboy ia levado, revoando pela multidão dos espectadores aquelle murmurio de admiração que taes espectaculos produzem.

Este comboy chegou ao Carregado em meia hora, isto é, descontando uma pequena paragem, gastou cinco minutos por legua.

Tres quartos de hora depois, partiu o segundo comboy, de nove carruagens, levado por uma só locomotiva, conduzindo alguns dos accionistas e convidados.

No Carregado houve um lauto banquete volante, na estação provisoria, que estava toda armada de chita de ramagem.

Os directores tambem por sua parte deram um beberete, o que tudo concorreu para que o festejo fosse appetitoso e regalado.

A's quatro horas e meia partiu do Carregado o comboy real, com o mesmo andamento, e apenas quando chegou a Sacavem, a machina enfraqueceu, de sorte que foi necessario alliviar o peso do trem, tirando-lhe algumas carruagens, que depois se foram buscar com outra locomotiva.

A's dez da noite, todos os convidados estavam em Lisboa, e o festejo acabado sem occorrer nenhum accidente, alem da referida paragem.

O comboy real foi festejado por todas as povoações do transitio, que acudiram á linha, com suas philarmonicas, girandolas de foguetes, e arcos de triumpho.

A banda dos operarios da fabrica do sr. Brito, ao Beato, foi a primeira que festejou a passagem de S. M. e AA., tocando no mirante da casa nova. E a philarmonica de Alhandra, tambem esperou o trem á noite, com fachos e balões mui vistosos.

Eis o resumo do festejo da abertura do caminho de ferro de leste.

(Porto e Carla)

### AOS ELEITORES DOS DIFERENTES CREDOS POLITICOS.

UMA longa e amarga experiencia de 22 annos por que o paiz tem passado, e as calamidades que tem supportado, são um pharol seguro para guiar o povo na escolha dos seus representantes. Com um tam valioso auxiliar, facil lhe será extremar a verdade da mentira, preferindo a escolha de cidadãos, cuja vida publica tenha sido sacrificada pelo devotamente sincero dos melhoramentos moraes e materiaes do paiz, aquelles que tendo já occupado tam importante missão nada tem feito em prol da causa do progresso humanitario.

Diversos são os programmas que varios centros electoraes tem apresentado á opinião publica. E segundo a crença politica que professam, tratam de apresentar os candidatos d'essa mesma crença, para merecerem os suffragios das cohortes alistadas em suas bandeiras.

Em vista de tamanha heterogeneidade de partidos, sendo difficil operar uma homogeneidade, que compacta e solida disputasse o campo da batalha; nós, respeitando a convicção de todos elles, vamos tambem em nome da patria e da humanidade, não apresentar um programma politico, mas implorar de todos os eleitores, que recommendem aos seus delegados para em côrtes tratarem de impedir que nossos irmãos continuem a ser levados como escravos a paizes remotos para lá soffrerem a mais dura escravidão. Para que isto se obtenha é necessario que os delegados do povo tenham coragem para arrostar com a influencia e seducção dos chatins desta cidade, que offendidos em seus vis interesses hão de procurar meios de fazer calar as vozes d'aquelles, que ousados tentarem desmascarar os actos de pirataria e barbaridade, que taes verdugos indignos do nome portuguez, tem exercido sobre as pessoas de seus irmãos, á custa dos quaes tem enriquecido.

Porem, os delegados tendo em vista somente o bem estar da patria e de seus irmãos, presando a dignidade nacional, devem sobranceiros desprezar todas as ameaças, que em nome da corporação do commercio desta cidade lhes sejam feitas; porque tal corporação, se bem que tenha em seu seio meia dúzia de chatins deshonra de tam nobre classe, que exclusivamente, se empregam na immoral venda das pessoas de seus irmãos; todavia não partilham taes sentimentos, antes os reprovam.

Os eleitores que tiverem a gloria de enviar á representação nacional caracteres que isto obrem, terão feito um grande serviço á patria e á humanidade, e sobre tudo á nossa agricultura e industria, que já principiam a sentir a falta de braços.

E os deputados que corajosamente desempenharem uma tam alta missão, terão bem merecido da patria, e alcançarão de futuro uma nova reeleição.

Pedimos em nome da humanidade a todos os distinctos escriptores publicos e redactores, para por meio dos seus imparciaes jornaes nos coadjuvarem em tam humanitaria tarefa.

Porto 5 de Novembro de 1856.

M. R.  
(Monarchia)

Mais um exemplo de heroica abnegação! Mais um documento de honra, probidade, e lealdade de



caracter que honra o partido legitimista, que honra esta terra.

O decreto illegal da regeneração, cujo ministerio assumiu a dicatura estando abertas as camaras e usurpou com escandalo, sem exemplo n'aquellas circumstancias, o poder legislativo, continua a fazer victimas honradas.

O revd.<sup>o</sup> sr. padre Francisco Maria Rodrigues de Oliveira Grainha, presbytero dotado de austeras virtudes, e distincto bacharel formado em medicina pela universidade de Coimbra, demittiu-se do logar de professor que tinha no seminario e lyceu de Santarem por não atraioar sua consciencia!

Os valiosos serviços que este digno ecclesiastico prestara aquelle estabelecimento, já na qualidade de professor, já na de perfeito, já na de medico, atesta-os a carta de S. Eminencia

Eisahi como se quer o bem do paiz!

Os que melhor se querem; os homens de maior diligencia, e austeridade são expulsos do magisterio, ainda quando se sabe que obedecem ao governo; mas não atraioam a consciencia.

Legitimistas o nome do nosso amigo o reverendo padre Francisco Maria Rodrigues d'Oliveira Grainha será um dos nomes mais distinctos entre os homens de bem em todo o partido legitimista.

Eis a carta que lhe dirigiu S. Eminencia quando elle pediu a sua demissão:

Ill.<sup>mo</sup> Sr.

Com grande desgosto e pesar recebemos o officio de v. s.<sup>a</sup> datado de Santarem aos 23 d'este mez; em que nos pede a demissão da cadeira de principios de fisica e chimica, e de introdução á historia dos tres reinos da natureza; pela repugnancia, que sente em sua consciencia, para prestar o juramento politico, que o governo exige dos professores do lyceu.

Ainda que julgamos injusta e infundada a repugnancia de v. s.<sup>a</sup>, e cremos na declaração, que franca e lealmente nos faz, de que não quer que d'este procedimento se infira a mais leve intenção de desobedecer ao governo, que actualmente rege o paiz, ao qual como catholico, que se presa ser, lhe cumpre em consciencia obedecer; não podemos com tudo deixar de lhe aceitar a demissão offerecida na parte que nos pertence, e de levar o dito officio ao conhecimento do governo pelo ministerio do reino para este lhe dar a pedida demissão da cadeira, em que o havia provido com a condição, que v. s.<sup>a</sup> não quer cumprir.

Sentimos n'isto grande pesar; por que apreciamos muito os bons sentimentos e costumes religiosos e moraes de v. s.<sup>a</sup> e os muito bons serviços, que v. s.<sup>a</sup> tem prestado ao seminario desde a sua abertura como perfeito, como professor da dita cadeira, e como medico, ainda mesmo depois de ordenado pelo indulto apostolico, que lhe obtivemos de Sua Santidade para exercer a medicina no seminario.

E de tudo isto nós comprazemos de poder dar-lhe este testimonho verdadeiro, com que v. s.<sup>a</sup> poderá mostrar em qualquer parte que se sabe do seminario pela causa sobredita, e sem alguma outra nota, ou culpa.

Deus guarde a v. s.<sup>a</sup> S. Vicente 30 de Outubro de 1836.

G. Cardeal Patriarcha.

Ill.<sup>mo</sup> sr. padre Francisco Maria Rodrigues de Oliveira Grainha.

(Nação)

«— Chegou sua exc.<sup>a</sup> o sr. Arcebispo. — Hontem já de noite chegou a esta cidade sua exc.<sup>a</sup> r.<sup>ma</sup> o sr. Arcebispo Primaz acompanhado, alem de outros ecclesiasticos dignos, pelos ill.<sup>mos</sup> snrs. Arcebispo de Braga, e conego Raimundo que o foram esperar a Guimarães — Dirigiu-se ao Paço Archiepiscopal onde o esperava uma guarda de honra que sua exc.<sup>a</sup> dispensou, agradecendo ao Regimento 8, a sua e a delicadeza do seu chefe.

Apezar do incognito a chegada de sua exc.<sup>a</sup> foi muito victoriada, e as autoridades administrativas não faltaram a apresentar-lhe seus respeitos. »

(Moderado)

«— Prata de nova cunho — O banco commercial tem feito com a maior equidade a distribuição da moeda de prata de novo cunho, que ultimamente tem recebido da casa da moeda; porem é para sentir que alguns particulares se tenham vallido da franqueza com que alli se lhe trocam os soberanos a prata, para depois a irem vender aos cambistas. Deste modo conservar-se-ha sempre o agio subido, por que a prata irá concentrar-se em poucas mãos, e não terá a circulação que poderia ter. O be-

neficio que faz o banco é assim neutralizado por aquelles mesmos que se aproveitam delle.

— Doação á França. — O jornal o «Universo» dá a noticia de que o Sultão fizera ultimamente doação á França do santuario e da egreja de Santa Anna de Jerusalem, que está edificado no mesmo lugar onde foi a casa de Santa Anna e o berço da Santa Virgem. A doação é feita ao imperador dos francezes. Este acto do Sultão está destinado a produzir uma mui perfeita sensação em todo o Oriente. »

(O Veriato.)

«— Mr. Ozeroff, ministro da Russia junto á nossa corte, deu hontem um esplendido baile, a que assistiu o sr. D. Fernando, o corpo diplomatico, e muitas pessoas de distincção. »

(Resolução de Setembro)

«— Chegada. — Veio pela mala-posta do dia 5, e sahiu hoje para o Porto o sr. sub-inspector geral dos correios, Eduardo Lessa. Parece que um dos objectos da sua digressão é designar já os pontos para as estações da mala-posta d'esta cidade ao Porto. » (A Epocha)

## LOCAES.

— Eleições — Fizeram-se as eleições neste Concelho, e, não obstante os nossos esforços decentes, para que a opposição ao governo não tivesse o triumpho nada pôde vencer a opinião; o resultado foi o seguinte:

— Assembleia de Santa Maria da Oliveira.

GOVERNO.

José Fortunato Ferreira de Castro 66 votos — José Joaquim da Cunha 66 — Bento de Castro Abreu Magalhães 79 — Joaquim Bernardino Cardoso 76.

OPPOSIÇÃO.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães Lacerda 168 — Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu 159 — Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu 158 — Carlos Zeferino Pinto Coelho 152.

S. Sebastião.

GOVERNO.

José Fortunato Ferreira de Castro 124 — José Joaquim da Cunha 126 — Bento de Castro Abreu Magalhães 136 — Joaquim Bernardino Cardoso 129.

OPPOSIÇÃO.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães Lacerda 237 — Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu 214 — Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu 214 — Carlos Zeferino Pinto Coelho 210.

S. Miguel das Caldas.

GOVERNO.

José Fortunato Ferreira de Castro 87 — José Joaquim da Cunha 88 — Bento de Castro Abreu Magalhães 91 — Joaquim Bernardino Cardoso 91.

OPPOSIÇÃO.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães Lacerda 151 — Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu 145 — Guilherme Augusto Pereira d'Carvalho d'Abreu 149 — Carlos Zeferino Pinto Coelho 145.

Santo Antonio das Taipas.

GOVERNO.

José Fortunato Ferreira de Castro 112 —

José Joaquim da Cunha 110 — Bento de Castro Abreu Magalhães 115 — Joaquim Bernardino Cardoso 116.

OPPOSIÇÃO.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães Lacerda 151 — Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu 145 — Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu 149 — Carlos Zeferino Pinto Coelho 145.

S. Torcato.

GOVERNO.

José Fortunato Ferreira de Castro 68 — José Joaquim da Cunha 79 — Bento de Castro Abreu Magalhães 72 — Joaquim Bernardino Cardoso 72.

OPPOSIÇÃO.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães Lacerda 148 — Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu 155 — Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu 159 — Carlos Zeferino Pinto Coelho 155.

S. João de Brito.

GOVERNO

José Fortunato Ferreira de Castro 107 — José Joaquim da Cunha 106 — Bento de Castro Abreu Magalhães 119 — Joaquim Bernardino Cardoso 119.

OPPOSIÇÃO.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães Lacerda 69 — Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu 69 — Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu 76 — Carlos Zeferino Pinto Coelho 76.

CONCELHO DE CELLORICO DE BASTO.

1.<sup>a</sup> Assembleia de Bretello.

GOVERNO.

José Fortunato Ferreira de Castro 85 — José Joaquim da Cunha 104 — Bento de Castro Abreu Magalhães 86 — Joaquim Bernardino Cardoso 113.

OPPOSIÇÃO.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães Lacerda 165 — Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu 148 — Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu 178 — Carlos Zeferino Pinto Coelho 149.

2.<sup>a</sup> Borba.

GOVERNO.

José Fortunato Ferreira de Castro 52 — José Joaquim da Cunha 67 — Bento de Castro Abreu Magalhães 88 — Joaquim Bernardino Cardoso 85.

OPPOSIÇÃO.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães Lacerda 132 — Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu 138 — Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu 161 — Carlos Zeferino Pinto Coelho 139.

3.<sup>a</sup> Arnoia.

GOVERNO.

José Fortunato Ferreira de Castro 114 — José Joaquim da Cunha 124 — Bento de Castro Abreu Magalhães 98 — Joaquim Bernardino Cardoso 184.



OPPOSIÇÃO.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães Lacerda 74 — Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu 120 — Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu 127 — Carlos Zeferino Pinto Coelho 117.

N. B. Ainda continuava a extracção nesta Assembleia.

Acabamos de ter o final da votação em Arnoia que foi a seguinte: José Fortunato 131 — Cunha 138 — Bento de Casiro 111 — Joaquim Bernardino 301.

Gaspar Teixeira 81 — Antonio Joaquim Ribeiro 131 — Guilherme Augusto 137 — Carlos Zeferino 128.

Vê-se pois que a opposição venceu alguns nomes do governo na proximidade de 200 votos isto no concelho de Celorico de Basto.

Damos agora o resumo da votação de Guimarães pela ordem dos mais votados.

OPPOSIÇÃO.

Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães Lacerda 941 — Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu 919 — Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu 907 — Carlos Zeferino Pinto Coelho 899.

GOVERNO.

Bento de Castre d'Abreu Magalhães 612 — Joaquim Bernardino Cardozo 601 — José Joaquim da Cunha 575 — José Fortunato Ferreira de Castro 564.

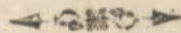
N. B. Não nos responsabilizamos pela exactidão em algumas assembleas deste Concelho, por que nos referimos ás notas que foram tiradas pelos particulares, que estavam presentes, e algumas nos vieram da administração contra as quaes já ouvimos fallar como oppositas á opposição, sendo indicadas de S. Miguel das Caldas, e S. João de Brito.

Para que foi isto? — Em todas as assembleas correu a eleição com a maior ordem, e socego, que pode imaginar-se no entanto ontem o ill.<sup>mo</sup> sr. administrador se apresentou em S. Torcato com um destacamento de caçadores 7; observou a eleição até ao final da extracção das listas; despediu-se dos mesarios entre os quaes nós figuravamos então; e, d'ahi por uma hora, estando nós já ausente, aproximou-se á igreja com a tropa, e principiou a prender homens, que estavam no seu trabalho, como foi um, que podava, e outro que lavrava: como isto fizesse motim, a mesa eleitoral, que se achava a lavar a acta interrompeu o seu trabalho, e dirigio ao commandante do 7 de caçadores o officio que vai por copia, e bem assim a resposta do exc.<sup>mo</sup> sr. Brigadeiro Horta — Perguntamos de novo, para que seria isto? que mal lhe faziam os pobres homens, que estavam no seu trabalho? S. S.<sup>as</sup> quiz com isto justificar as queixas, de que é arguido, ainda quando infundadas sejam, das violencias praticadas para vencer as eleições.

A não ser para isto, não sabemos porque tal obrou. Os homens estão presos, todos affirmam sem estarem culpados, mas, quando o eslivessem, não era aquella a occasião de prender nas proximidades de Igreja dous homens, que a toda a hora eram encontrados no trabalho. Segum-se os officios.

Copia do officio, que a Mesa eleitoral da freguezia de S. Torcato remetteu ao Brigadeiro, e Commandante do Batalhão 7 de Caçadores — Ex.<sup>mo</sup> Sr. — A Meza Eleitoral da Assembleia de S. Torcato, constituida ainda em exercicio das operações eleitoraes, participa a v. ex.<sup>a</sup>

que immediatamente deve mandar retirar a tropa, que mandou para esta freguezia porque a assemblea correu e está correndo com todo o socego e placidez, e nem consta, que nesta freguezia tenha havido o mais pequeno tumulto ou desassocego; nem esta mesa requisitou força alguma á auctoridade; porem o que consta a esta mesa é que a mesma tropa do destacamento ou guarda anda nesta freguezia á ordem de quem a requisitou a v. exc.<sup>a</sup> prendendo cidadãos no goso dos seus direitos e sem culpa formada, por consequencia abuzando da lei; por isso a mesa eleitoral requer a v. exc.<sup>a</sup> que mande immediatamente retirar a tropa para nesta freguezia se poder conservar a ordem bem como para esta mesa poder continuar com liberdade e socego a operação eleitoral; por tanto esta mesa pede a v. exc.<sup>a</sup> se digne mandar retirar immediatamente a tropa que se acha divagando nesta freguezia e na proximidade desta assemblea. — Deos Guarde a v. exc.<sup>a</sup> 10 de Novembro de 1856 em S. Torcato. — O Presidente Francisco Antonio Alves Neves: O Escriutinador José de Santa Clara; O Secretario Antonio José de Freitas; O Secretario José Alves da Cunha; O Revesador Antonio José de Meira; O Revesador Antonio de S. Thomaz e Souza; O Revesador Francisco José Ferreira; — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. Brigadeiro e commandante do Batalhão 7 de Caçadores.



COPIA. — BATALHÃO DE CAÇADORES N.º 7 — Ill.<sup>mo</sup> sr. — O administrador d'este concelho requisitou-me hoje dez soldados para serem postos á sua disposição em S. Torcato; eu como auctoridade militar accedi á sua requisição pela obrigação que tenho de prestar auxilio á auctoridade administrativa no que toca a serviço publico; se esta auctoridade com o emprego da dita força interrompeu os trabalhos eleitoraes na assemblea da mencionada freguezia; se assustou os eleitores, ou se prendeu alguem sem culpa formada, a responsabilidade é toda do referido administrador.

Tratando ainda da força, esta acaba de apresentar-se-me aqui, e por isso satisfeito o exigido por v. s.<sup>a</sup> acerca de eu a mandar retirar d'ahi. — Deos Guarde a v. s.<sup>a</sup> Quartel em Guimarães 10 de Novembro de 1856 — Ill.<sup>mo</sup> sr. Francisco Antonio Alves Neves — Presidente da Assembleia Eleitoral em S. Torcato. — João José Pereira Horta. — B. graduado commandante interino de caçadores 7.

Publicações Litterarias.

TABELLA DOS EMOLUMENTOS  
E  
SELARIOS JUDICIAES.

(ANNOTADA)

Concluiu-se a impressão d'esta tão util guia dos empregados e mais pessoas que tenham questões judiciaes. — Vende-se na livraria de José Lourenço de Sousa, rua do Bomjardim n.º 7, escriptorio do expediente do ECCO POPULAR — preço, brochura 240, encadernada 360; assignantes do ECCO e ALMANAK DO PORTO, brochura 200, encadernada 320.

Os snrs. livreiros das provincias que comprarem de 25 exemplares para cima, têm 20 por cento d'abatimento, remettendo o importe dos exemplares no acto de fazer o pedido.

No meo local se vende a seguinte legislação pertencente ao SUPPLEMENTO ao ALMANAK de 1856.

Decreto de 16 de Junho de 1855, que modifica e altera a Novissima Reforma Judiciaria. Decreto de 9 de Julho do mesmo anno, que providencia respeito á distribuição dos processos no civil.

Decreto de 18 de Julho do mesmo anno, supprimindo os juizes ordinarios nas cabeças de comarca, passando as suas attribuições para os juizes substitutos dos juizes de direito, e outras providencias respeito á forma dos processos que estes magistrados tiverem de julgar respeito a esta modificação.

Decreto de 13 de Julho, que providencia sobre os emolumentos dos empregados nas camaras ecclesiasticas.

Decreto da mesma data, que authorisa aos clérigos, beneficiados e aos secularizados egressos das ordens religiosas, e a todos os religiosos das ordens extintas, a alhear bens de raiz em sua vida, ou dispôr d'elles em sua morte a favor de pessoas que não sejam leigas.

Nova lei do recrutamento, que começou a ter vigor no principio de Janeiro de 1856.

Nova divisão judicial e administrativa.

Carta de lei de 21 de Julho de 1855, sobre o recenseamento dos jurados.

Decreto de 31 d'Outubro do mesmo anno, sobre o dito recenseamento.

— Novo Jornal. — Sahiu á luz o 1.º n.º d'um Periodico intitulado — *Jornal da Associação dos Professores* — tem por fim objectos de interesse para a instrucção em geral, e em particular o da classe que representa.  
— Outro. — Recebemos o 1.º n.º do Syllographo, Jornal Satirico e litterario, que se publica todos os Domingos em Vianna do Castello.

ALMANAK

DO  
DIABO BRUXAS E FEITICEIRAS.

PELO AUTHOR DO

Borda Leça e Lunario Portuguez,

Raphael Carlos Pereira e Sousa.

PARA 1857.

Este Almanak, contem, alem do Kalendario, e mais os seguintes e curiosos artigos: — Deus; Cousas que mais nos incommodam; Lembranças do passado; Portugal; Familia real; Advertencias diversas; Dias do gala; Pragas; Homem — sua definição; Vida do Homem; Receitas; Variedades; Conselhos d'uma thia a uma sobrinha; Um par de ladrões; Interrogações; Uma herança ao diabo; Uma difficil questão; Bruxas e feiticeiras; Uma rapariga endemoniada.

Vende-se por 10 rs, na rua do Bomjardim n.º 7; Caldeireiros, n.º 9 e 10, e nas provincias em todos os estabelecimentos aonde se vende a BIBLIOTHECA das DAMAS.

Resma, bruchada e aparrada . . . . . 103000  
Meia resma . . . . . 63000  
Um quarto, dita . . . . . 33600  
Mão . . . . . 3720

Recebemos o n.º 6 do *Interessante*, jornal que se publica em Braga.

GUIMARAES:  
Typ. de Francisco José Monteiro.  
Rua da Caldeira n.º 32.